



Mapeamento participativo e sua importância na identidade territorial de Barro Vermelho, Santo Amaro – Bahia

Niédja dos Santos Araújo

Instituto de Geociencias/UFBA

niedja.geo@gmail.com

Dária Maria Cardoso Nascimento

Instituto de Geociencias/UFBA

daria@ufba.br

Resumo

Este artigo discorre sobre o mapeamento participativo realizado no povoado de Barro Vermelho (Bahia) que teve por objetivo proporcionar, para os seus habitantes, a espacialização da propriedade e a compreensão da sua identidade territorial. A população totaliza 843 habitantes, predominando a faixa etária de adultos, com 43% (25 a 59 anos), seguida da população infantil, com 28,1% (0 a 14 anos), jovens, com 21,4% (15 a 24 anos), e 7,5% de idosos (60 anos e mais). Com a utilização da imagem de satélite Spot 5, de 2006, trabalhos de campo, interpretação da imagem com a participação dos moradores e vetorização das classes de mapeamento, identificou-se 71 edificações residenciais, igreja, escola, casa de farinha comunitária, campo de futebol, áreas de solo exposto, o limite da propriedade e sua área (106 ha). O trabalho contribuiu para que os moradores reconhecessem a sua localização territorial no município de Santo Amaro, minimizando assim o conflito de identidade. Exemplos do mapa foram impressos e entregues aos representantes do povoado como instrumento de informação, cadastro de documentos para uso civil, eleitoral e de reivindicação comunitária.

Palavras-chave: Barro Vermelho. Mapeamento participativo. Identidade territorial.

Participatory mapping and its importance in the territorial identity from Barro Vermelho, Santo Amaro – Bahia

Abstract

This paper discusses about the participatory mapping conducted in the village of Barro Vermelho (Bahia). It aimed to provide for its inhabitants, the spatialization of the property and the understanding of its local identity. The population totalize 843 inhabitants, predominantly grown up people with 43% (25 up to 59 years), followed by children 28% (0 up to 14 years), young people 21% (15 up to 25 years) and 7,5% old aged people (60 years and over). With the use of Spot 5 satellite images of 2006, field work, interpretation of the images with the participation of residents and vectorization of mapping classes were



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

identified 71 residential buildings, a church, a school, a community flourhouse, a football field, areas of exposed soil, the boundaries of the properties and its area (106 ha). The work contributed to the residents recognize their territorial location in the town of Santo Amaro, minimizing, thus, the identity conflict. Copies of the map were printed and given to village representatives as information tool for recording of documents, civil, electoral purposes and community claims.

Keywords: Barro Vermelho. Participatory mapping. Local identity.

INTRODUÇÃO

Barro Vermelho, povoado carente em sua organização socioeconômica, e seus habitantes incertos quanto a sua localização geográfica municipal, foi escolhido como objeto de estudo do projeto de extensão universitária da Universidade Federal da Bahia (UFBA), vinculado à pesquisa e ao ensino com a disciplina Atividade Curricular em Comunidade (ACC) - GEO 455 e ao Programa Permanecer/UFBA. Os alunos dos cursos de graduação em Geografia, Geologia, Engenharia Sanitária e Ambiental, Biologia, Ciências Sociais e História tiveram oportunidade de conhecer os problemas sociais, ambientais e políticos daquela comunidade rural, na perspectiva de compartilhar com os moradores conhecimentos acadêmicos e populares. Nesse contexto, foi realizado o mapeamento participativo de Barro Vermelho que teve por objetivo proporcionar, para os seus habitantes, a espacialização da propriedade e a compreensão da sua identidade territorial.

Segundo o Fondo Internacional de Desarrollo Agrícola (FIDA) (2009, p. 4), a cartografia participativa é definida como: “A criação de mapas por comunidades locais, muitas vezes com a participação de organizações que lhes prestam apoio, dentre elas, autoridades públicas, de diferentes níveis, ONGs, universidades e outros agentes que se dedicam a desenvolver planejamento relacionado com a terra”. Para as autoras Andrade e Carneiro (2009, p. 413), os mapas e suas informações geográficas “[...] podem aperfeiçoar a administração, identificar questões estratégicas que interessam à comunidade e indicar caminhos úteis para se atingir seus objetivos, transformar planos em ações e organizar os membros da comunidade”. Desse modo, os habitantes de Barro Vermelho auxiliaram na elaboração do mapa quanto à identificação dos elementos naturais e artificiais e aos limites da propriedade. Em paralelo, foram diagnosticados os conflitos de identidade territorial na comunidade.



De acordo com Brito (2005, p. 116-117), o termo território é derivado do latim *territorium*, que significa terra pertencente a alguém, e “[...] genericamente é utilizado para designar uma extensão da superfície da Terra, na qual grupos sociais, instituições e indivíduos entram em disputas pela afirmação dos seus interesses [...]”. Ainda para o autor, “os territórios são produzidos e podem ser desfeitos sem que seja necessária sua vinculação com o Estado-Nação”. O povoado de Barro Vermelho, inserido no município de Santo Amaro (BA), era marginalizado por ele, enquanto o município de São Gonçalo dos Campos (BA), fronteiriço, estreitava suas relações político-administrativas e de poder, além da confiança pessoal sobre seus moradores, e, portanto, territorializava o povoado.

Para Souza (1995, p. 96), “o território é fundamentalmente um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder”. Conforme registros nos relatórios da Universidade Federal da Bahia (2010, 2011a, 2011b), os serviços como os de educação e saúde eram prestados à comunidade, mesmo de maneira ineficiente, por profissionais ligados à prefeitura de São Gonçalo dos Campos. Por interesse eleitoral, essa prefeitura, mediante convênio com a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR - BA), construiu a casa de farinha comunitária em 1982, e desde então as despesas de água e energia da casa de farinha e da escola, despesas estas que são inclusive residenciais, eram também subsidiadas pela prefeitura de São Gonçalo dos Campos (BA).

Segundo Castells (2008, p. 22), a identidade é “[...] o processo de construção de significado com base em atributo cultural, ou ainda, um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o (s) qual (ais) prevalece (m) sobre outras fontes de significado”. Ainda para o mesmo autor, a identidade pode ser legitimadora, de resistência ou de projeto (CASTELLS, 2008, p. 24). Em Barro Vermelho, a identidade legitimadora é a que mais se aproxima do contexto social vivenciado pelos moradores, pois, conforme o mesmo autor (2008, p. 24), ela é “[...] introduzida pelas instituições dominantes da sociedade no intuito de expandir e racionalizar sua dominação em relação aos atores sociais [...]”.

Portanto, o contexto político e assistencialista, presente no povoado, promovia em seus moradores o significado de pertencimento a São Gonçalo dos Campos. O mapeamento possibilitou a minimização do conflito de identidade territorial, pois a comunidade conscientizou-se da sua localização em Santo Amaro, exercendo sua cidadania junto à gestão desse município, justificando-se assim a produção deste artigo.



MAPEAMENTO PARTICIPATIVO EM DIFERENTES ABORDAGENS

Segundo Acselrad (2008, p. 24), “as terminologias utilizadas nos processos de mapeamento participativo no Brasil esclarecem a diversidade de metodologias aplicadas a este tipo de cartografia, destacando-se: levantamentos etnoecológicos, mapeamento etnoambiental dos povos indígenas, mapeamento dos usos tradicionais dos recursos naturais e formas de ocupação do território, mapeamento comunitário participativo, macrozoneamento participativo, etnozoneamento, diagnóstico etnoambiental e cartografia social. Estas definições têm finalidade única: unir a participação de povos marginalizados e seus conhecimentos locais ao uso de técnicas cartográficas, para elaborar mapas que deverão atender às suas necessidades, as quais, frequentemente, estão relacionadas à terra. Para o FIDA (2009, p. 31), “O conhecimento local é vivo e dinâmico, refletido em nomes de lugares, em práticas, instituições, relações e rituais da comunidade”. Acselrad (2008, p. 15) menciona que:

As tecnologias mais avançadas, como os sofisticados Sistemas de Informações Geográficas, embora permitam um uso bem mais útil das cores, camadas e grupos de dados, aumentam a distância entre as pessoas das comunidades, detentoras do conhecimento local, e aqueles que produzem os mapas.

Portanto, são importantes a valorização do conhecimento espacial dos povos beneficiados com a cartografia participativa e a interação deles no mapeamento, garantindo à comunidade autonomia e propriedade para interpretação das informações contidas no produto cartográfico, aproximando a sabedoria local ao saber técnico-acadêmico. Para Andrade e Carneiro (2009, p. 412):

A informação espacial pode ser traduzida por um croqui, por modelos físicos do terreno (maquetes) ou mapas topográficos. Programas complexos de análise de imagens de sensores remotos, posicionamento por satélite e sistemas de informações geográficas são ferramentas modernas para a produção e análise dessa informação.

Para o FIDA (2009, p. 40, 41, 43), o produto cartográfico georreferenciado difere dos mapas desenvolvidos no chão ou de um croqui, pois estes são efêmeros, apresentam dificuldades para serem guardados, em decorrência do tamanho e volume, ou podem ser desfeitos com o tempo. Portanto, o mapa com escala representa um documento de maior credibilidade e durabilidade para os seus usuários gerirem o território com mais autonomia. Acselrad (apud CARVALHO, 2010, p. 07) comenta:

No Brasil, as experiências relacionadas às cartografias participativas são poucas, [...] os exemplos mais marcantes tratam de experiências vinculadas às áreas de borracha,



Mapeamento participativo e sua importância na identidade territorial de Barro Vermelho, Santo Amaro – Bahia

no sul do Acre, à demarcação de reserva extrativista de Mamirauá no Amazonas e da implantação do projeto Carajás, no Estado do Pará.

Dessa forma, o mapeamento participativo tem sido desenvolvido em diferentes lugares do mundo. Na Indonésia, por exemplo, as comunidades locais, nos últimos 10 anos, tiveram 1,5 milhão de hectares mapeados por meio da cartografia participativa (FIDA, 2009, p. 24). Esses mapas foram desenvolvidos para ajudar a resolver conflitos relacionados com a terra, comunicar informações espaciais importantes às autoridades públicas, delimitar áreas de conservação e ajudar a mitigar os efeitos das iniciativas empresariais de plantações, minérios e silvicultura (FIDA, 2009, p. 24). Já em Moçambique, a cartografia participativa tem normatizações regulamentadas para determinar e delimitar as terras comunitárias, que apenas são concedidas para uso privado mediante consulta e autorização da comunidade, além de parceria com a mesma comunidade (FIDA, 2009, p. 21). Esse tipo de mapeamento tem facilitado o processo de gerenciamento do território de maneira decisiva e recebido firme apoio do governo de Moçambique (FIDA, 2009, p. 21). Portanto, a cartografia participativa exerce, na contemporaneidade, papel fundamental no desenvolvimento de povos marginalizados, no sentido de obterem autonomia sobre territórios tradicionais, sobretudo para a preservação de recursos naturais, identidade local e resoluções de conflitos relacionados à terra.

CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE BARRO VERMELHO

O povoado de Barro Vermelho está localizado no distrito de Oliveira dos Campinhos, município de Santo Amaro – BA. Este limita-se a noroeste com o município de São Gonçalo dos Campos - BA (**Figura 1**) e é registrado como comunidade quilombola na Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária (SEAGRI, 2005), apesar de nem todos os moradores se identificarem como quilombolas. Inserido entre as coordenadas geográficas de 12° 24' e 12° 28' de latitude sul e 38° 46' e 38° 50' de longitude a oeste de Greenwich, distancia-se cerca de 98 quilômetros da capital da Bahia.



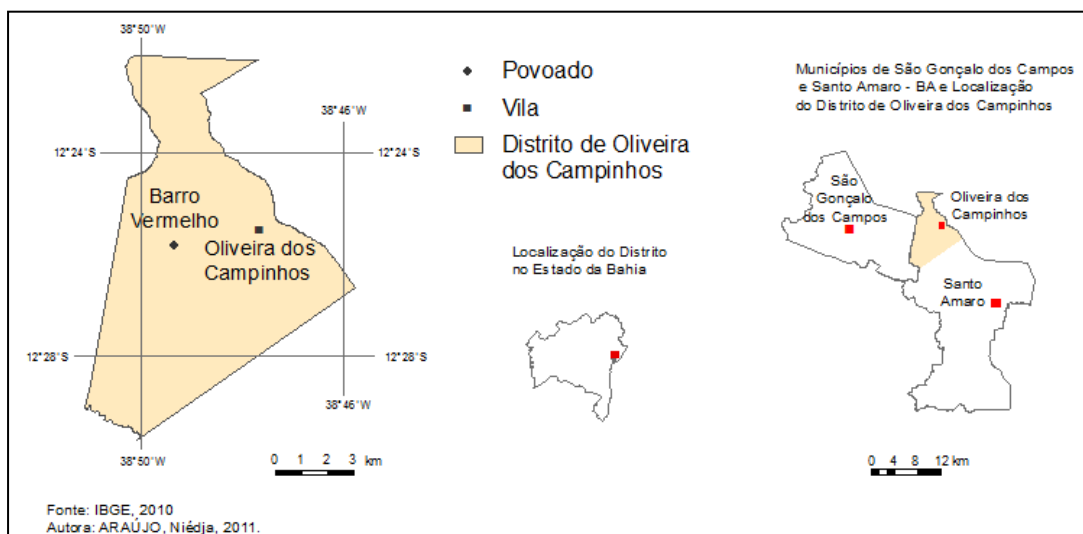


Figura 1 – Localização geográfica de Barro Vermelho no distrito de Oliveira dos Campinhos, Santo Amaro – BA

Possui clima úmido a subúmido, cobertura de Mata Atlântica remanescente, atualmente intercalada com frutíferas e cultivo de mandioca, sendo esta e seus derivados as principais atividades econômicas da comunidade. Barro Vermelho se insere em dois setores censitários que somam 843 habitantes, de acordo com os dados preliminares do Censo Demográfico 2010 do IBGE. Os cartogramas dispostos na **Figura 2** apresentam os grupos de idade da população desses setores, que correspondem a: 0 a 14 anos (237 habitantes); 15 a 24 anos (181 habitantes); 25 a 59 anos (361 habitantes); 60 e mais anos (64 habitantes). Logo, a população de adultos equivale a 43%, a população infantil a 28,1%, os jovens a 21,4% e a população de idosos 7,5%. Os dados demonstram que os adultos representam quase metade da população, o grupo infantil corresponde ao segundo maior grupo, os jovens representam o segundo menor grupo, enquanto os idosos representam a menor parcela da população. Esses valores certamente estão associados a fenômenos de migração, mortalidade e natalidade da população, refletem a necessidade de uma maior assistência por parte do poder municipal, principalmente no que se refere à assistência à saúde dos idosos diante do seu número reduzido.

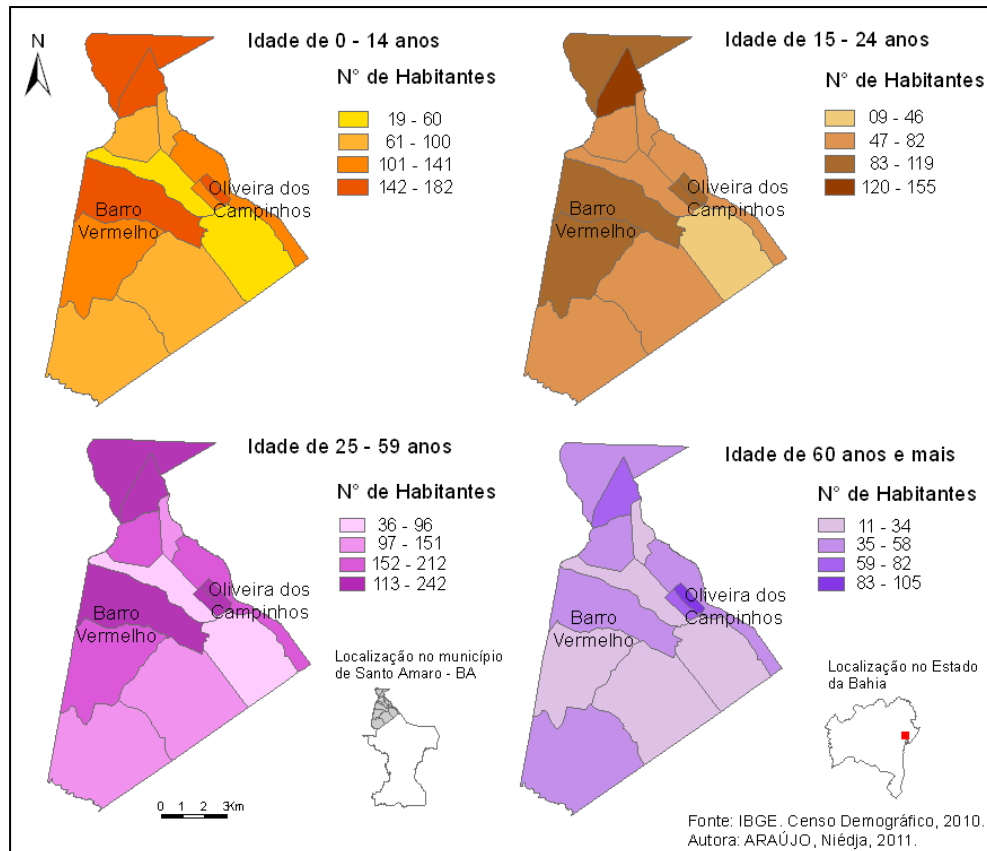


Figura 2 - Distribuição da população por grupos de idade – distrito de Oliveira dos Campinhos, Santo Amaro – BA

MATERIAL E MÉTODOS

Para a execução do mapeamento, foi realizado levantamento bibliográfico sobre cartografia participativa e utilizaram-se como referencial teórico os trabalhos do FIDA (2009, p. 1-59), Rossete e Menezes (2003, p. 1-9), Andrade e Carneiro (2009, p. 410-427), Acselrad (2008, p. 1-25) e relatórios UFBA - Atividade Curricular em Comunidade (ACC) – GEO 455 (2010.2 /2011.1/ 2011.2). Os trabalhos de campo efetivados em quatro viagens, nos meses de maio e junho de 2011, visaram conhecer o povoado e identificar suas feições e problemas, no sentido de posteriormente discutir em sala de aula, do ponto de vista teórico, a técnica que melhor se adaptasse ao mapeamento. Nesse período, solicitou-se ao Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA/BA) uma imagem de satélite, e o mesmo instituto concedeu ao projeto uma Spot 5, do ano de 2006, com alta resolução espacial de 5 metros e

composição colorida das bandas 1, 2 e 3 (**Figura 3**). Essa combinação de bandas destaca a cor verde da cobertura vegetal, e o contraste de cores e tonalidades facilitou o reconhecimento dos demais objetos na imagem, pelos moradores, como sendo edificações, estradas e áreas de solo exposto.



Figura 3 - Imagem de satélite Spot 5, de 2006, utilizada no mapeamento de Barro Vermelho, distrito de Oliveira dos Campinhos, Santo Amaro - Bahia

A técnica, denominada pelo FIDA (2009, p. 43) *Mapa em escala*, proporciona a elaboração de mapas a partir de outro existente. Escolheu-se essa técnica como referência para o mapeamento, e a imagem de satélite Spot 5 georreferenciada, com dados obtidos em campo, por meio do receptor GPS (**Global Positioning System**), para a produção do mapa de Barro Vermelho, dada a indisponibilidade de uma base cartográfica compatível com o objetivo do trabalho. Com este material, foi possível extrair as classes de mapeamento, como cobertura natural, edificações (residências, escola, igreja e casa de farinha comunitária), campo de futebol, estradas e áreas de solo exposto, interpretadas na imagem e depois vetorizadas.

Dois trabalhos de campo foram fundamentais para o mapeamento: no dia 04 de novembro de 2011, foi apresentada aos representantes da comunidade a imagem de satélite projetada em Datashow e impressa em tamanho A1 (**Foto 1**), possibilitando-lhes a identificação das classes de mapeamento, com um lápis, na imagem impressa. Nessa etapa do

trabalho de campo, foram explicados e diferenciados para 15 moradores os elementos de interpretação de imagem, como forma, tamanho, cor, textura e localização das feições. Segundo Florenzano (2002, p. 42):

Independentemente da resolução e escala, as imagens apresentam os elementos básicos de análise e interpretação, a partir dos quais se extraem informações de objetos, áreas ou fenômenos. Esses elementos são: tonalidade/cor, textura, tamanho, forma, sombra, altura, padrão e localização.



Foto 1 – Imagem Spot 5, de 2006, impressa em tamanho A1, utilizada na identificação das feições com a participação dos moradores de Barro Vermelho UFBA/ACC, em nov/2011.

No mapeamento de Barro Vermelho, foram distinguidas as formas lineares como estradas e caminhos; as formas pontuais das edificações, em tonalidades esbranquiçadas; forma geométrica retangular do campo de futebol e formas irregulares das áreas de solo exposto e da cobertura vegetal.

No trabalho de campo realizado em 20 de novembro de 2011, se efetivou a validação dos topônimos das residências mapeadas, com os nomes e sobrenomes dos proprietários, a partir do mapa preliminar e da imagem de satélite. Utilizando-se um GPS, foram coletados os pontos limítrofes do perímetro do povoado, identificados por um dos moradores mais antigos de Barro Vermelho. Posteriormente no Laboratório de Cartografia (LACAR-UFBA), adicionaram-se as informações ao banco de dados do Software ArcGIS, realizou-se a vetorização das classes de uso da terra e gerou-se o mapa final da propriedade, validado com as informações obtidas em trabalho de campo e impresso em tamanho A1 com escala de 1:7500. Para tanto, utilizou-se uma linguagem cartográfica inteligível, funcionalizando o produto cartográfico como meio de comunicação visual. Segundo Rossete e Menezes (2003,



p. 2): “na elaboração de mapas temáticos a comunicação das informações qualitativas, ordenadas ou quantitativas, deve ser compreensível para o usuário, fornecendo uma resposta visual clara, coerente, lógica e livre de ambiguidades.”

O mapa de Barro Vermelho foi elaborado com a seguinte legenda: estradas implantadas, caminhos, igreja, escola, casa de farinha, edificações residenciais, solo exposto e cobertura vegetal remanescente associada às glebas de plantação de mandioca e frutíferas generalizadas no mapa. No último trabalho de campo, seus exemplares foram entregues aos representantes da comunidade e da prefeitura municipal de Santo Amaro.

RESULTADOS E ANÁLISE

A partir da interpretação da imagem de satélite utilizada e do conhecimento local dos moradores, foi possível mapear o povoado com 106 hectares. Destes, 94,65 hectares (89,3% da área) são de cobertura vegetal remanescente de Mata Atlântica, associada a cultivo de mandioca e frutíferas, padrão da agricultura familiar. Enquanto que as áreas de solo exposto, de onde são retirados cascalhos para comercialização, correspondem a 11,35 hectares (10,7%) de toda a área da propriedade. Circunvizinham o povoado fazendas rurais de médio porte com pastagem para criação de bovinos, equinos e com cultivo de frutíferas com padrão agroindustrial.

Os objetos foram representados no mapa (**Figura 4**) da seguinte forma: edificações identificadas com os nomes dos proprietários na legenda, representadas por símbolos pontuais em cor preta com numeração; edificações não identificadas, em símbolos pontuais brancos sem numeração; Escola Municipal Vera Lúcia Ribeiro de Lacerda, que contempla as quatro séries iniciais do ensino fundamental, casa de farinha comunitária, igreja Santo Antônio e a primeira casa de Barro Vermelho indicadas com símbolos evocativos. Formas regulares e irregulares foram representadas por polígonos, como o campo de futebol na cor sépia, a área da comunidade na cor verde e as áreas de solo exposto na tonalidade marrom. Já para as formas lineares, foram adotadas as cores convencionais: vermelho para rodovias e preto para os limites, de modo tracejado. As residências estão dispostas ao longo da estrada principal (sem pavimentação) e entre as trilhas, como ocorre tipicamente em localidades rurais.



Mapeamento participativo e sua importância na identidade territorial de Barro Vermelho, Santo Amaro – Bahia

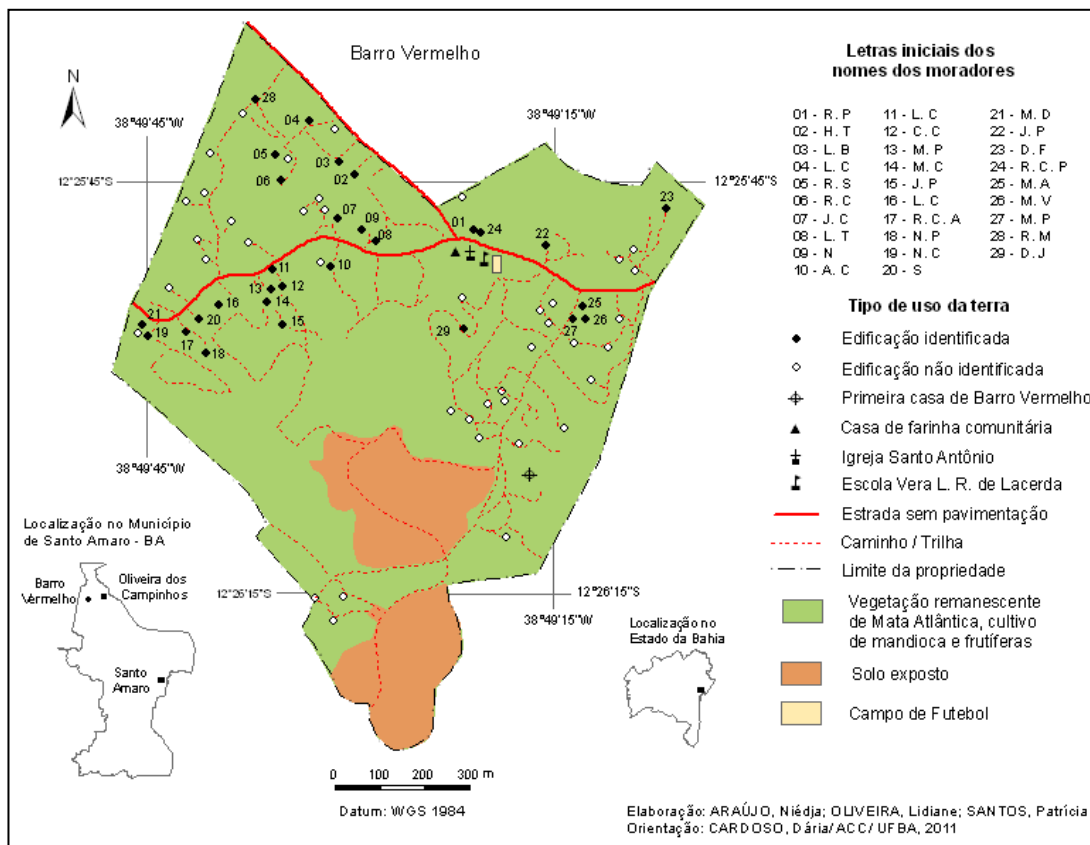


Figura 4 - Espacialização do uso da terra de Barro Vermelho, distrito de Oliveira dos Campinhos, Santo Amaro – BA, com a participação dos moradores do povoado.

Os topônimos das edificações que se distinguem no mapeamento foram inseridos na legenda com numeração correspondente. Contudo, neste trabalho constam apenas as letras iniciais dos nomes dos moradores, em consideração à sua privacidade. A participação majoritária de mulheres durante as etapas do mapeamento participativo contribuiu para que os topônimos das residências fossem predominantemente femininos. Incluiu-se no mapa um encarte do Estado da Bahia e outro do município de Santo Amaro, para melhor orientar os moradores quanto a sua localização no município e a proximidade com Oliveira dos Campinhos, sede do distrito. Assim, o conflito de identidade territorial foi minimizado, os habitantes de Barro Vermelho passaram a reconhecer seu pertencimento a Santo Amaro e se organizaram, reivindicando para a prefeitura desse município a implantação dos serviços de educação, saúde e saneamento básico no povoado.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapa de Barro Vermelho representa as informações atuais sobre o limite da propriedade, área (106 hectares), disposição das edificações (residências, igreja, casa de farinha comunitária, escola), campo de futebol, áreas de solo exposto e áreas de cobertura vegetal associadas às glebas de cultivo de mandioca e frutíferas. Representa, portanto, um registro histórico da propriedade que poderá sofrer, no futuro, alterações nos padrões de uso e cobertura da terra. Esse mapa também pode ser utilizado pelos moradores do povoado como instrumento para cadastramento civil e eleitoral.

Deste modo, o mapeamento participativo contribuiu para a identificação dos moradores no território de Santo Amaro, que passaram a exercer cidadania junto à prefeitura desse município. Diante da importância dos resultados e análises do trabalho realizado, em momento oportuno, ele poderá ser retomado com finalidade de aprofundar os estudos sobre o povoado de Barro Vermelho.

AGRADECIMENTOS

As autoras deste trabalho agradecem à monitora Marly Santana de Jesus; aos estudantes da ACC GEO 455 2011.2; a estudante Patrícia Silva dos Santos; a bolsista do Programa Permanecer, Lidiane Barbosa de Oliveira, pela participação no mapeamento e na elaboração da edição do mapa; aos moradores de Barro Vermelho, em especial ao Sr. Rafael Protásio, por contribuírem para a realização do mapeamento participativo; ao INEMA, por conceder a imagem de satélite Spot 5, de 2006; a PROEX (Pró-Reitoria de Extensão da UFBA), por subsidiar as viagens a campo; e a todos que exerceram influência na concretização deste trabalho de mapeamento do povoado de Barro Vermelho.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri (Org.). **Cartografias Sociais e Território**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

ANDRADE, Ericka Delania Verissimo de; CARNEIRO, Andréa Flávia Tenório. A elaboração de documentos cartográficos sob a ótica do mapeamento participativo. **Boletim Ciências Geodésia**, Sec. Artigos, Curitiba, v. 15, n. 3. p. 410-427, jul./set. 2009.

BAHIA, Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária. **Municípios com registros de comunidades quilombolas**. 2005. Disponível em: <<http://www.seagri.ba.gov.br/Comunidades%20Quilombolas.pdf>> Acesso em:



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

*Mapeamento participativo e sua importância na identidade territorial de Barro Vermelho,
Santo Amaro – Bahia*

19/11/2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Instituto de Geociências. Departamento de Geografia. **Barro Vermelho: unido pelas raízes.** Santo Amaro, BA, 2. sem. 2010. ACC – Atividade Curricular em Comunidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Instituto de Geociências. Departamento de Geografia. **Barro Vermelho vivendo em colmeia: construindo uma sociedade organizada.** Santo Amaro, BA, 2011. ACC – Atividade Curricular em Comunidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Instituto de Geociências. Departamento de Geografia. **Barro Vermelho: valorizando a sua identidade territorial e cultural.** Santo Amaro, BA, 2011. ACC – Atividade Curricular em Comunidade.

BRITO, Cristóvão. **Algumas observações sobre o conceito de território.** Ágora, Santa Cruz do Sul, v.11, n. 2, p. 115-131, jul/dez, 2005.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade.** São Paulo: Paz e Terra, 2008.

CARVALHO, Felipe Alencar. A cartografia como instrumento de conhecimento e apropriação do território: o caso do mapa das instituições sociais do Aglomerado da Serra. **XVI Encontro Nacional dos Geógrafos**, Porto Alegre, p. 1-11, jul./2010.

FIDA, Fundo Internacional de Desarrollo Agrícola. **Buenas prácticas en cartografía participativa**, 2009. Disponível em: <http://www.ifad.org/pub/map/pm_web_s.pdf> Acesso em: 15/ 11/2011.

FLORENZANO, Tereza Gallotti. Imagens de satélite para estudos ambientais. **Oficina de Textos**, São Paulo, p. 33-52, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Agregado por setores censitários 2010.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/download/estatistica.shtm>> Acesso em: 02/09/2011.

INEMA. Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Imagem de satélite SPOT 5, 2006**, Resolução espacial de 5m. Salvador: 2011.

ROSSETE, Adeline Carvalhaes; MENEZES, Paulo Márcio Leal de. Erros Comuns na Cartografia Temática. In: Congresso Brasileiro de Cartografia, 11., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2003.

SOUZA, Marcelo Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs). **Geografia: Conceitos e Temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

